

10

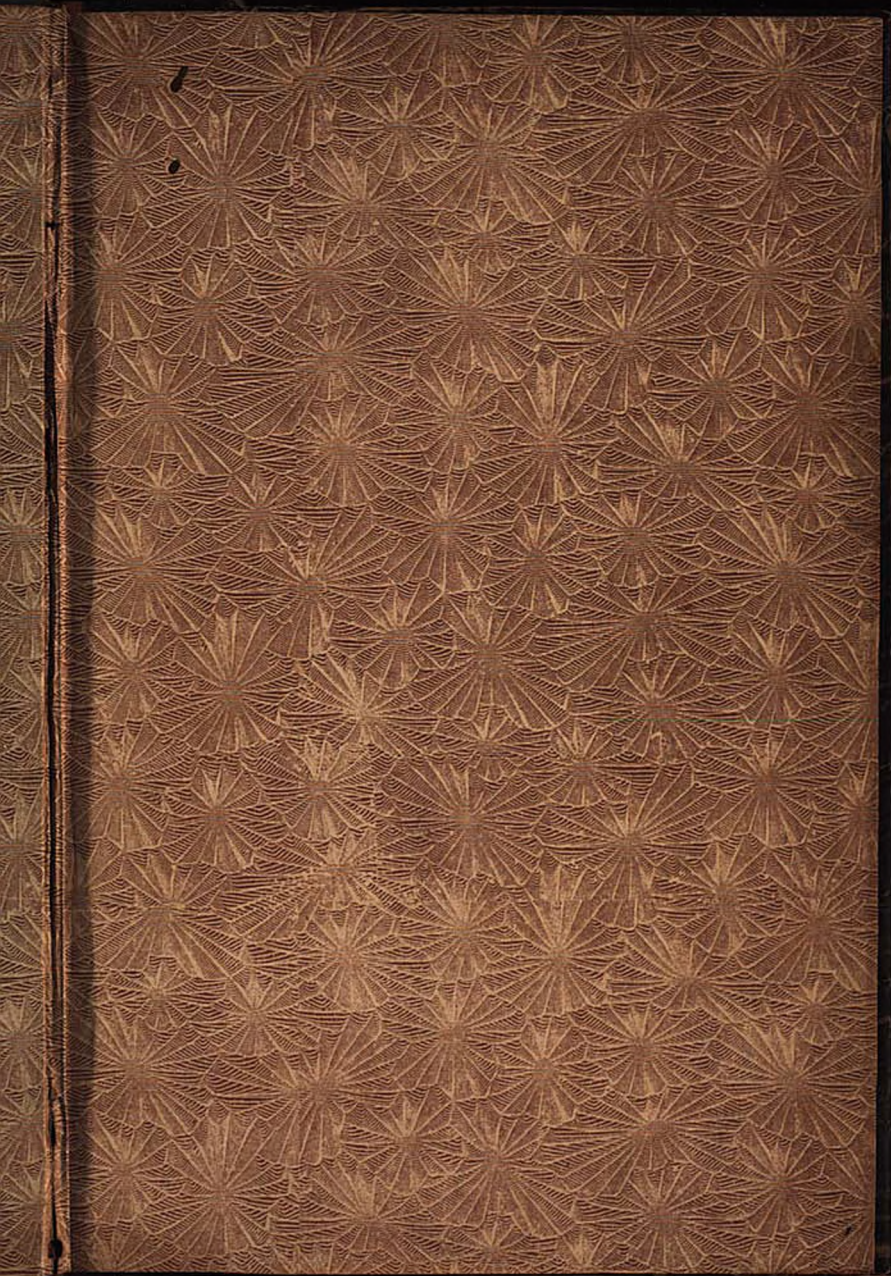
LIVRARIA E

ZELIO VA

TRAVESE

RIO DE J.





LIV

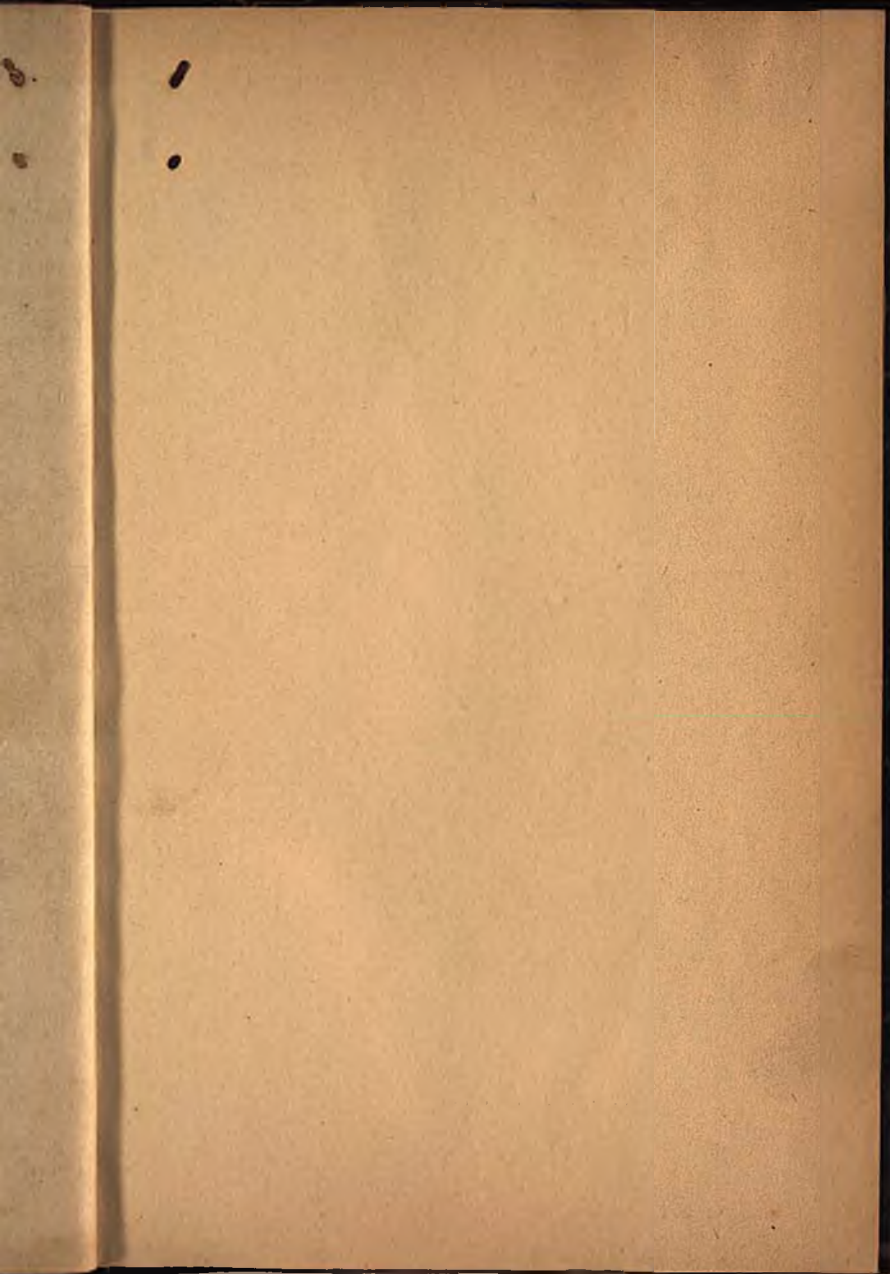
ZEL

TRAVI

R

Tib 2  
2  
5





LIV

ZE

TRA





1  
2

3  
4

LIV

ZE

TRAV

0

0





GUERRA DO PARAGUAY

# TUJUTY

ATAQUE DE 3 DE NOVEMBRO DE 1867

POR

Francisco Manoel da Cunha Junior

CORONEL HONORARIO DO EXERCITO

GP-207

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, Rua d'Ouvidor 31  
1892



LIV

ZE

TRAV





AOS

VOLUNTARIOS DA PATRIA

OFFERECE

O AUTHOR.

LIV

ZE

TRAV

VOLENTARIOS DA PATRIA

OPERAÇÕES



## A QUEM LÊR

---

Este modesto trabalho foi escripto ha annos a pedido do Ex.<sup>ma</sup> Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, nosso consul em Liverpool.

Modelado em fórma de artigo para Imprensa, julguei prudente não lhe alterar a feição.

Resentia-se, como resente-se hoje, de imperfeições e lacunas. Afirmar que os elementos para sua formação foram colhidos, uns como permittiam as vicissitudes da guerra, outros debaixo da metralha, é ter justificado as desculpas que solicito. Para absolver-me da temeridade por tel-o comprehendido, assignalo o grande sentimento patriótico de salvar do esquecimento uma das mais bellas paginas da sempre memoravel guerra do Paraguay.

Rio, 21 de Abril de 1888.

O AUTHOR.

The following table of contents is given in order to  
show the arrangement of the book. It is to be  
understood that the contents of the book are  
not necessarily in the order in which they are  
given in this table. The book is divided into  
two parts, the first of which contains the  
general principles of the subject, and the  
second part contains the details of the  
subject. The first part is divided into  
two chapters, the first of which contains  
the general principles of the subject, and  
the second part contains the details of the  
subject. The second part is divided into  
two chapters, the first of which contains  
the general principles of the subject, and  
the second part contains the details of the  
subject.

It is to be understood that the contents of the  
book are not necessarily in the order in which  
they are given in this table. The book is  
divided into two parts, the first of which  
contains the general principles of the subject,  
and the second part contains the details of  
the subject. The first part is divided into  
two chapters, the first of which contains  
the general principles of the subject, and  
the second part contains the details of the  
subject. The second part is divided into  
two chapters, the first of which contains  
the general principles of the subject, and  
the second part contains the details of the  
subject.



## O Ataque de 3 de Novembro de 1867, em Tujuty

O 2º corpo do Exército Brasileiro, ao mando do Visconde de Porto Alegre, occupava Tujuty, em 3 de Novembro de 1867. A occupação d'esta posição tinha por fim principal garantir e guardar a nossa base de operações, estabelecida ahí e no Passo da Patria, á margem direita do Paraná. Ligadas — estas duas posições formavam uma só — o vasto e farto celeiro — o enorme deposito de todos os recursos para os exercitos alliados em operação contra o governo da Republica do Paraguay. A propria natureza da commissão confiada á vigilancia e defeza do Exército do Visconde de Porto-Alegre, tolhendo-lhe os surtos de leão, impunha-lhe uma certa passividade. A sua bravura, a sua intrepidez, a sua espada que « lhe gemia na bainha » insurgiam-se contra esta missão, aliás muito importante na guerra. Por isso, não raras vezes mandou, á mão armada, praticar reconhecimentos e surpresas sobre as fortificações paraguayas. E affirmava-se mesmo que, dado um ataque vigoroso pelo Marquez de Caxias que, com o grosso dos exercitos alliados, operava

na nossa direita sobre o quadrilatero (\*) inimigo, o Visconde de Porto-Alegre investiria sobre as formidaveis trincheiras de *Sauce*, que enfrentavam Tujuty. Era muito difficil, senão arriscadissima a responsabilidade do Visconde de Porto-Alegre. Sobre a gravidade de manter a nossa base de operações, que tinha de prover de todos os recursos os nossos Exercitos em operações na direita, internados, dessiminados, por S. Solano, Tujucû, Parecuê, Tagy, etc., acrescia que para cobrir o vasto acampamento de Tujuty, que fôra de trinta mil homens, mais ou menos, apenas dispunha de minguaudo Exercito de tres mil homens !

Basta referir este facto para se afirmar que erro houve em tal disposição. A quem attribui-o ? Até hoje ignora-se. Mas é preciso advertir que o General Porto-Alegre sobre ser muito susceptivel dos seus grandes meritos militares, era exactissimo e intransigente no cumprimento das ordens que recebia. Si duvida restasse de que fôra um erro conservar para o 2º Corpo de Exercito o mesmo acampamento de Exercito de trinta mil homens, a surpresa de 3 de Novembro a teria dissipado. Além d'este um outro se commetteu — o levantamento do reducto Cunha Mattos, separado, isolado, fôra do acampamento brasileiro. Este erro foi imputado ao Marquez de Caxias. Porém, mandando construir

(\*) Chamava-se « quadrilatero » as fortificações que abrangiam as fortalezas de Humaytá, Curupaity, Estabelecimento, Sauce, etc., etc.



um reducto para bater de flanco o inimigo, fóra das suas vistas, parece ter deixado ao arbitrio de quem de direito as condições de sua construcção e defeza.

Averiguado nunca foi, porém, quem fez a escolha do local.



O Campo de Tujuty limitava-se pela frente com as formidaveis trincheiras de *Sauce* e os *Cumpos de Jatahy-Corá*; pela direita com os *Palmares*; pela esquerda com a *Lagoa Pires*; pela retaguarda com o *Estero Bellaco*, *Passo da Patria*, ou antes com o Paraná. É muito difficil hoje calcular esta enorme massa de terreno. E tinha por defeza as trincheiras da celebre *linha negra*, que começavam na *Lagôa Pires* e vinham até o laranjal do centro, conhecido pelo *laranjal do Flores* e deste até o laranjal da direita, conhecido pelo *laranjal do Mitre*. Em toda esta extensa cortina havia solução de continuidade. Além da infantaria — tres baterias de artilharia completavam a guarnição, que corria sob a responsabilidade do Exercito brasileiro desde a extrema esquerda (*Lagoa Pires*) até o laranjal do Mitre. Corria por conta e responsabilidade do Exercito Argentino desde ahi até o reducto *S. Martin*, que se ligava por meio de um cordão de sentinellas ao reducto *Cunha Mattos*, dependente da vigilancia, pela frente, do Exercito Argentino. No laranjal do Mitre quebrava-se a linha de trincheiras, e, formando

angulo recto, corria perpendicularmente sobre o *Estero Bellaco*, onde se apoiava. Si alguma fórma tinha aquelle vasto acampamento era a de um enorme parallelogrammo, chato, plano por todos os lados, alteiando-lhe o centro o lombo de uma collina. No dorso desta foi levantado um reducto, chamado — reducto central, — um polygono, dominando todo o vasto acampamento, para completar a defeza do Campo; Quartel General, Hospital, Pagadoria, etc., etc., nhi estavam estabelecidos. Tres batalhões de infantaria e dois de artilharia o defendiam.

\* \* \*

O 2.º Corpo de Exercito brasileiro compunha-se de tres brigadas de infantaria, uma dita de artilharia e uma dita de cavallaria, Corpo de Pontoneiros e de Transporte. O seu effectivo era de tres mil e tantos homens, sem excluir os doentes do Hospital, do acampamento e outros destinos. Sem medo de errar se póde afirmar que a força prompta para combate não ia muito além de dous mil homens, pouco mais.

\* \* \*

As forças do 2.º Corpo eram: — Brigadas do Commando do Coronel Fernando Machado, acampada no Potrero (esquerda) composta dos Batalhões 11.º de infantaria, — Commandante Tenente-Coronel José Lopes de Oliveira, 29.º de Voluntarios, Commandante Tenente-Coronel Carlos Antonio Pereira de Macedo, 32.º dito, Commandante Tenente-Coronel Landulpho



da Rocha Medrado, 37º dito, commandante interino Major Carlos Mugno da Silva, 43º dito, Commandante Major Caetano d'Araujo Mello, 47º dito, Commandante Coronel Luiz Ignacio d'Albuquerque Maranhão; a do commando do Coronel Antonio da Silva Paranhos, acampada no centro do acampamento geral, composta dos batalhões 6º de infantaria, Commandante Major José Antonio Alves, 41º de Voluntarios, Commandante Major Estevão da Cunha, 42º dito, Commandante Major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, 45º dito, Commandante Tenente-Coronel Témoleão Peres d'Albuquerque Maranhão, 46º dito, Commandante Coronel Francisco Lourenço d'Araujo; 52º dito, Commandante Major Francisco Hyleodoro de Menezes e 54º dito, Commandante Tenente-Coronel Manoel Gonçalves da Cunha; a do commando do Coronel Antonio Augusto de Barros e Vasconcellos, acampada dentro do reducto central, composta dos batalhões, 28º de voluntarios, Commandante Major José Clarindo de Queiroz, 36º dito, Commandante Major Francisco Manoel da Cunha Junior; 48º dito, Commandante Major Secundino Felafiano de Mello Tamborim. Estas brigadas formavam uma divisão sob o commando do General Manoel Alexandre Albino de Carvalho. A brigada de artilharia compunha-se do 1º batalhão de artilharia a pé, Commandante Major Felicio Paes Ribeiro, 2º regimento provisorio de artilharia á cavallo, Commandante Coronel Manoel d'Almeida Gama Lobo d'Eça, 3º de

artilharia a pé, Commandante Tenente-Coronel Francisco Nolasco Pereira da Cunha, este acampado no flanco esquerdo da brigada Paranhos e aquelles dentro do reducto central, e o 4° de artilharia a pé, Commandante Major Ernesto Augusto da Cunha Mattos, acampado no reducto deste nome, tambem sob seu commando. Tinha o commando geral de artilharia o General José da Victoria Soares de Andréa. A de cavallaria, sob o commando do Coronel Albino José Pereira, acampada á retaguarda do reducto central, compunha-se dos corpos 5° de caçadores, Commandante Major José Lourenço Vieira Sôuto, 12° da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul, Commandante major Francisco Rodrigues de Lima, do 13° dito, Commandante Major Lucas de Lima e do 14° dito, o nome de cujo Commandante não me occorre, estava destacado no Passo da Patria. Tinha o commando geral da cavallaria o General José Luiz Menna Barreto.

No dia 2, por ordem do Marquez de Caxias, foi ainda desfalcado este Exercito dos batalhões 34° de Voluntarios, Commandante Lima e Silva (brigada Fernando Machado) e 49° dito, Commandante Tenente-Coronel Amorim Rangel, (brigada Barros e Vasconcellos), para o grosso do Exercito.

Este pequeno Exercito estava distribuido em 3 de Novembro de 1867, do modo seguinte: de ser-

viço nas avançadas da esquerda o 11º batalhão, o 29º e o 47º de Voluntarios (brigada Fernando Machado). Estavam no acampamento o 37º e o 43º de voluntarios. Nas avançadas do centro estavam o 6º batalhão, o 54º e o 41º de voluntarios, este na nossa extrema direita (Laranjal Mitre) brigada Paranhos. No acampamento o 42º de voluntarios. De guarnição á praça o 28º e 46º de voluntarios, aquelle da brigada Barros Vasconcellos e este da do coronel Paranhos. De protecção ao reducto Cunha Mattos o 48º de voluntarios e no acampamento o 36º de voluntarios, ambos da Brigada Barros de Vasconcellos.

\* \*  
\*

Sobre os penosos trabalhos que com rara abnegação desempenhava este valoroso exercito, por isso que todos os dias muitos dos seus bravos pagavam com a vida o audacioso e arriscadissimo serviço das avançadas, um outro ainda o sobrecarregava. Como se sabe, em certos dias da semana, forte columna deste pequeno exercito era distrahida para escoltar o grande comboio de munições de bocca, de guerra, de dinheiro para o grosso do exercito do Marquez de Caxias, internado, depois de ter effectuado a celebre marcha de flanco. Este serviço era pesadissimo, porque além de obrigar a marcha de duas leguas ou mais até que se encontrassem as forças do Marquez para se lhes entregar o comboio e voltar;



tendo de re-andar outras duas leguas, sob um sol abrasador e calor asphixiante, o desempenhava tropa que nem repousar pudéra dos serviços das linhas avançadas. Tão mortificante era que muitos commandantes, senão todos, e seus soldados preferiam antes estar nas avançadas, prestes a morrer á cada instante, serem apunhalados e metralhados, do que o serviço do comboio, onde aliás a morte não esvoaçava tão á miudo. Por todas as brigadas se repartia este fatigante trabalho.

No dia 3 tinha-se de effectual-o. Foram detalhados para executal-o os batalhões 45° e 52° de voluntarios (brigada Paranhos) e o 32° dito (brigada Fernando Machado).

O 48° de voluntarios (brigada Barros Vasconcellos) que se achava fóra das trincheiras, de protecção ao reducto Cunha Mattos, guardava o flanco direito deste e de todo o exercito, por isso que todo estendido em linha de atiradores ligava a sua extrema esquerda á linha argentina e a sua direita vinha apoiar-se no Estero Bellaco, fazendo frente para os Palmares. O 48° (ou o batalhão que fizesse o serviço) devia logo que se lhe approximassem as forças do comboio recolher as suas linhas e se reunir áquellas forças. A' infantaria se reuniram os corpos de cavallaria 5° de caçadores, 12° e 13°, tambem detalhados para o mesmo serviço, e formando no flanco reverso da infantaria. Commandava esta força de cavallaria o coronel Albino. Commandava a infan-

taria o coronel Antonio Augusto de Barros Vasconcellos. Para completar a columna expedicionaria fôra igualmente detalhada uma bateria d'artilharia, do 2° provisório, sob o commando do capitão Antonio da Rocha Bezerra Cavalcante e 2° tenente João da Costa Barreto Picanço.

Pelos acontecimentos que se seguiram, esta bateria não se encorporou á expedição. Assumiu o commando geral de todas as forças o coronel Antonio da Silva Paranhos. Fazia a testa da columna de infantaria o 45° de voluntarios e a cauda o 32° dito. Todos reconheciam a exactidão do coronel Paranhos. Antes das quatro horas da manhã já as forças se achavam fóra das trincheiras aguardando o comboio, a artilharia e o toque d'alvorada para pôr-se em marcha.

\*  
\*\*

A' linha do 41° de voluntarios (nossa direita) ligava-se a linha argentina, que cobria o campo até o reducto Cunha Mattos, pela frente, onde unia-se á linha do 48° de voluntarios, formando na junção angulo recto. Dois piquetes, ambos argentinos, um entre o ponto de intersecção da linha do 41° de voluntarios (brasileiro) e a argentina, e outro, (correntino) entre o reducto *S. Martin* (argentino) e o Cunha Mattos (brasileiro) tinham por missão dar aviso do menor movimento, fazer fogo, e dado, retirarem-se para que as linhas das trincheiras e arti-

lharia podessem funcionar. Fazia parte das forças argentinas um batalhão denominado Legião Paraguaya, composta de poucos paraguayos, que não se achavam no seu Paiz ao começar a guerra, e de muitos *pasados* (transfugas) ou prisioneiros que manifestavam desejo de combater para libertar sua patria.

Commandava-a o coronel Buez, official que se insurgira contra o despotismo de Lopez. Esta força estava acampada junto do mangrullo argentino, em frente da planicie entre o Laranjal Mitre e o reducto *S. Martin*. Fazia ella o serviço dos piquetes avançados e sentinellas do mangrullo, sob as ordens de officinaes argentinos. Ás quatro horas da madrugada tocou alvorada no quartel general do Visconde de Porto-Alegre. Todo o exercito occupou as posições, que lhe estavam assignaladas.

\*  
\*\*

Embehdos na vasta savana não mais se ouviam os ultimos harpejos das bandas de musica. Grande quietação succedeu ao festivo concerto das cornetas, clarins e musica marcial. Ainda scintillavam no céu estrellas brilhantes. Tudo indicava que ia seguir-se um dia como os outros — trabalhoso, penoso, assignalando embóra a morte de alguns bravos, mas já normal. De repente incendiou-se o horisonto. Descargas de fusilaria, uma apoz outras, cerradas, succederam-se, multiplicaram-se. O Exercito alarmou-se. Eram 4  $\frac{1}{2}$  horas da manhã, quando, justamente



no ponto de intersecção da nossa com a linha argentina, precipitou-se, como que surgindo do sólo, forte columna inimiga sobre o 41° de Voluntarios, (brasileiro). Simultaneamente, outra aggredia o Exercito Argentino, e uma terceira despenhava-se sobre o 4° batalhão de artilharia. Para que as columnas inimigas tão de xofre, de supetão, cahissem sobre as forças chamadas « de posição » das trincheiras, teria sido preciso que as avançadas tivessem ou sido abafadas ou não cumprissem o seu dever. Não precipitemos a narração deste duello medonho.

\*  
\* \*

Antes é preciso referir as forças e disposições do inimigo. *Jourdam*, na sua *Historia da Guerra do Paraguay*, engana-se quando affirma que o inimigo nos accommetteu em duas columnas, e que, no correr da acção, dividiu-se em tres. Foi exactamente o contrario o que se deu. Fomos atacados por tres columnas, que depois se fundiram em duas. A 1ª (a que nos trouxe o ataque pelo 41° de Voluntarios, brasileiro) tinha por objectivos bater o nosso centro (brigada Paranhos) e investir sobre o reducto central. A 2ª (a que atacou os argentinos) tinha por objectivos — isolar, como isolou, as forças do comboio das do acampamento geral e Potrero Pires, bater, como bateu, as forças argentinas, e surgir pelo commercio na retaguarda do reducto central e atacal-o simultaneamente com a 1ª columna. Tomado

que fosse o reducto, marchariam ambas sobre o Potrero Pires, para atacar de flanco e retaguarda a brigada Fernando Machado. A 3ª devia esmagar o 4º batalhão de artilharia, apoderar-se do canhão 32 Wunthuorth, montado no reducto Cunha Mattos, que lhes causava grandes estragos e fazer caminho para o Passo da Patria, de que se devia apossar a todo o custo. A 1ª e 2ª columnas tinha cada uma tres mil homens e a 3ª quatro mil. Ao todo dez mil homens. As duas primeiras não traziam cavallaria, e sim a terceira. Commandava todas as forças inimigas o general Barrios. Mas Lopez, que veio até os campos de *Jatá-Ty-Corá* para assistir ao seu triumpho e mais depressa penetrar no nosso acampamento, superentendia-lhe as ordens, por intermedio de Resquin, que chegou a estar debaixo do mangrulho argentino. Resquin, um dos generaes de Lopez, e na occasião, o chefe do seu estado maior, deu ao autor destas linhas estas e outras informações, quando regressavamos do Aquidaban. Cumpre observar que o inimigo, pela direcção que deu ás suas forças, pela escolha dos pontos por onde atacou, a precisão com que surgiu nesses pontos, pelo exacto conhecimento que revelou dos nossos movimentos, demonstrou que estava perfeitamente *industriado*.

\*  
\* \*

Tudo levando a crer que o inimigo muito antes do toque de alvorada já se tinha apoderado de todas

as nossas linhas externas da frente, (todas argentinas) seria caso de indagar por que não proseguio na sua empresa, e ficou, como é sabido, debaixo das nossas trincheiras, esperando por aquelle toque, e só meia hora depois de terminado, foi que rompeo fogo. É facil saber-o. Por motivos que não cumpre agora discutir, o nosso adversario conhecia perfeitamente todos os nossos movimentos. Sabendo que no dia 2, dous batalhões tinham sido retirados de Tujuty, escolheu o dia 3 para o ataque. Sabendo que no dia 3 era dia de comboio — o que queria dizer — separar do Exercito, já reduzido, cerca de mil homens; sabendo a hora precisa em que esse serviço se fazia, demorou o seu assalto para quando acreditava já distanciadas as forças do comboio. O acaso neutralisou este ardil, fazendo, por sua vez, demorem-se as forças expedicionarias para que se lhe reunissem a artilharia e o grande comboio. Assignaladas as posições e disposições dos atacantes e atacados, reatemos a narração.

\*  
\*\*

Eram 4 1/2 horas da manhã. Espessa bruma envolvia ainda os primeiros albores da manhã, quando como uma avalanche cahio sobre o 41° de voluntarios (nossa direita) a 1ª columna inimiga. Foi o primeiro *aviso* que tivemos, por isso que o piquete argentino que o devia dar, ou foi abafado ou não cumprio o seo dever. Nunca se averiguou este facto,



aliás muito importante. Ao impeto do ataque, oppoz o batalhão brasileiro energica resistencia, repetidas, cerradas, mortíferas descargas, e o seu bravo commandante impoz á bravura dos seus soldados sangrento sacrificio. A lucta era, porém, desigual. Tresentos homens, quando muito, não podiam resistir a tres mil. Teve o 41° de ceder. Ao mesmo tempo que a 2ª columna inimiga surprehendia o reducto *S. Martin* (argentino) e, inesperadamente tambem para ella, picava a rectaguarda do 32° de voluntarios (força do comboio), a 3ª, abafando o 4° batalhão de artilharia, por isso que a linha e piquete argentinos da sua frente, *não lhe déra aviso algum*, envolvia o 48° de voluntarios no seu choque e o repellia para além do Estero Bellaco. Não tendo sido prisioneiras estas forças argentinas nunca se inquerio da conducta dellas, do que, talvez, nos adveriam preciosas informações.

\*  
\*\*

Indecisos eram ainda os clarões do dia, quando o Visconde de Porto Alegre mandou avançar o 36° de voluntarios (commandante Cunha Junior) para fóra do reducto e em direcção do acampamento da brigada Paranhos, para, com o 42° de voluntarios, (commandante Lima) que ali se achava, marcharem em protecção do 41°, (commandante Estevão Cunha). Quando o 36° chegou já o 42° (ainda era escuro) repellira com uma carga de bayoneta ao inimigo,

perdendo ahí Porto-Alegre o primeiro cavallo. O 42° na primeira retirada que foi obrigado a fazer, depois d'essa carga, encontrou o 36° que vinha em seu soccorro. Unidos continuaram a lucta. E, forçando a marcha, a elle se reuniram, formando linha o 36° á esquerda e o 42° á direita, apoiando assim os flancos do 41°, que tambem em linha vinha se batendo em retirada. Á esta força se incorporou um contingente do 46° de voluntarios, com o seu valente commandante á frente e o 3° batalhão de artilharia, nesse momento commandado pelo capitão Bernardo José Vasques. Sentindo embargada a sua marcha, o inimigo, já nos acampamentos da brigada Paranhos, desenvolveu as suas forças. Mil homens livres do Brazil oppunham resistente barreira a tres mil homens do tyranno do Paraguay.

Travamos renhida e porfiada lucta. Ora, era o impeto arrojado que atirava para longe a força inimiga; uma vez era a massa enorme do inimigo que precipitava-se sobre os valentes do Brazil; outra era a audacia intemerata que fez romper a linha paraguaya. Nesses arremessos, nesses surtos, nesses choques, a fuzilaria, a arma branca, faziam montões de victimas. Uma hora consumimos nessa lucta.

Amanheceo. O clarão do dia mostrou ao inimigo a sua superioridade numerica. Esta certeza e o pavoroso incendio que a 2° columna inimiga atéara nos acampamentos argentinos, animou-o, encorajou-o. O general Porto-Alegre estava entre os seus bravos.

Ninguem ignora, todos admiravam o modo vistoso dos seus uniformes e esplendor com que se apresentava aquelle famoso general. Os raios solares dardejando sobre nossas fronte mais destacavam os bordados dos seus uniformes e condecorações. O inimigo percebeo-o, vio-o, admirou-o, e, louco, furioso, carregou, arremetteo sobre nós. Dir-se-hia uma tromba imponente, hiante, colerica, prestes a devorar fragil batel. O inimigo forcejava principalmente sobre o ponto em que se achava o general.

Eram repetidos, medonhos os choques. Momento houve em que cessou o combate e começou o duello: raros tiros, mas o surdo e tetrico embate das armas brancas. De repente cahio o general. O grito de furor que soltaram os nossos bravos ainda deve impressionar aquellas regiões tão celebres na sempre memoravel guerra do Paraguay. Impellidos por uma mola, todos, officiaes e soldados, agruparam-se, cercaram o general, dispostos a venderem caro, muito caro a vida, em sua defeza. O inimigo acreditou que a victoria se inclinava para seu lado, e, vendo cahir o general, suppoz tel-o morto. N'um arranco desesperado esforçou-se para romper a nossa linha, ou antes a nossa muralha para se aprêsar do seu cadaver. O grande poder de Deus, que se manifesta nos lances supremos, inflammando a bravura e o patriotismo dos nossos bravos, deteve-lhe o impeto e mudou a perspectiva do quadro. Rapido o general cavalgou outro animal, em substituição do que o



inimigo matára. Accendeu-se o enthusiasmo nas nossas fileiras. O inimigo, ou admirado de tanta audacia, ou para recompôr as suas fileiras, recuou. Porto-Alegre mandou carregar á bayoneta. Obedecendo á bravura, os nossos soldados arrojaram-se como leões. Toda linha inimiga cedeu — como cedo o arco quando sobre o seu centro se actúa. As suas extremidades, porém, como as syrtes de um dilemma, queriam prender o punhado de heróes que lhe disputavam a victoria. Adiantamo-nos muito, chocamo-nos de novo. A ala esquerda do 36° de voluntarios, impellida pela arrojada bravura do capitão Rosendo Gomes d'Abreu (um bravo que a metralha inimiga espatifou no Avahy) enredou-se com o inimigo.

Este tentou envolvê-la; o deteve a carga da ala direita.

Manda a verdade declarar que funesta seria, talvez, a sua sorte se o valente 42° de voluntarios, não se arrojasse sobre a linha inimiga. A lucta nesta posição quasi que foi sustentada pelos 36° e 42° de voluntarios, porque o 41° dito, capaz de fazer mais, estava desbaratado, e o 46° dito, tambem no mesmo caso, não tinha ali senão pequeno contingente. Porto-Alegre recompoz os seus bravos, e, aproveitando-se da indecisão do inimigo, ordenou a retirada para o reducto central. O inimigo, que investio de novo, pretendeu impedir-a. Matam o cavallo de montaria do commandante do 36° de voluntarios (Cunha Junior). Uma outra carga que o general mandou simular facilitou a

retirada, manobra que Porto-Alegre ordenou — « no reducto » — e que se effectuou com tanta disciplina, como bravura. Dentre tantos bravos que vinham de escrever uma das mais bellas paginas na historia da Patria, desapareceu, como muitos outros, Estevão da Cunha, o intrepido commandante do 41° de voluntarios. Do 54° de voluntarios, quatro companhias dirigidas pelo capitão Adriano Pimentel, hoje deputado pelo Amazonas, demittido do serviço do exercito, com grave perda para este, e uma bateria volante do mando do 2° tenente Sergio Tertuliano Castello Branco, que estavam nas avançadas do centro, habilmente se aproveitaram da posição que o inimigo lhes offeria e fizeram-lhe pela retaguarda activissimo fogo. Ou porque se suppozesse atacado pela retaguarda ou porque fosse opportuno o momento da junção, essa força (primeira columna inimiga) fez um movimento obliquo á esquerda e foi-se encorporar á segunda columna, que começava a despontar entre o acampamento geral e o reducto central, e, juntas, se dirigiam sobre o nosso extraordinario commercio, situado na retaguarda do dito reducto. Guarneçiam-n'o e defendiam-n'o os poucos bravos que Porto-Alegre conduzira e os batalhões de artilharia (1° e 2° provisório). Entulhados no commercio, sobre os famintos soldados de Lopez a nossa artilharia vomitava a morte. Deixemol-os entregues á desenfreada pilhagem e saque e volvamos os olhos para nossa direita.

Deu-se aqui um episodio tão curioso, tão ex-

traordinario, que só para não suspender a narração o transferimos para o fim.

\*  
\* \*

A 2ª columna tendo destróçado as forças argentinas, cahio sobre a retaguarda do 32º de voluntarios, que fazia a cauda da columna do coronel Paranhos. Este distincto coronel, cedo roubado ás glorias da Patria, de quem era uma das legitimas esperanças, ordenou o unico movimento que podia executar — dar meia volta á direita, desenvolver em linha, ficando o 32º com a esquerda em frente. As suas forças marchavam em columnas successivas. O 32º de voluntarios, cujo commandante reunia vigorosa intelligencia á indomita bravura, executou a manobra já enredado com o inimigo, mas com elle travou tão desesperada luta, que demorou-lhe a marcha.

O coronel Paranhos atirou o 52º de voluntarios em sua protecção (antigo 20º de voluntarios do Maranhão e Alagoas) batalhão valente, mas o seu commandante, é preciso dizel-o, não sabia manobrar e nem se comportar diante do perigo.

Quando o batalhão por si mesmo se desenvolveo já o 32º estava desbaratado. Landulpho, o seu heroico commandante, traspassado por uma bayoneta, que lhe varou a garganta, arrancando elle proprio o ferro inimigo, morreu como um leão. Nem de outro auxilio podia lançar mão o coronel Paranhos, porque quando isto se passava na sua retaguarda, a testa da sua



LEI  
ZE  
TRAI

columna, o 45° de voluntarios, era inopinadamente atacado pela 3ª columna, que tendo abafado o 4° batalhão de artilharia a pé, repellido o 48° de voluntarios para além do Estero Bellaco, envolvia no seu choque o 45°. Collocadas as suas forças entre duas columnas inimigas, uma dellas só superior á toda sua tropa, em que difficuldades não se encontrou aquelle coronel!? Em quanto o coronel Paranhos dirigia todas as suas forças, o coronel Antonio Augusto de Barros Vasconcellos, (hoje barão de Penalva), que ali se achava como commandante da infantaria dirigia-a com a intelligencia, calma e valor de que deu tantas provas na guerra. A 2ª columna inimiga, para obedecer ao seu objectivo, desembarçou-se das forças do comboio, agora á braços com a 3ª columna, e, fazendo um movimento obliquo á direita, transpoz o entrincheiramento geral, dirigio-se para o nosso commercio. Foi neste momento que se fundio com a 1.ª columna, que fizera, como já vimos, igual manobra á esquerda. O coronel Paranhos, mais desafrontado, reunio as reliquias do 32°, 45°, 48° e 52° de voluntarios e os corpos de cavallaria 5° de caçadores, 12° e 13° da Guarda Nacional, e deu combate ás tropas da 3ª columna inimiga. Foi contuso e logo retirou-se o commandante do 52° de voluntarios, que ficou sendo melhor dirigido pelos capitães Guilherme Lins Calheiros, Antonio Francisco Cardoso Sampaio e Antonio Cavalcante d'Araujo. O general José Luiz Menna Barreto aos primeiros

encontros foi ferido e retirou-se. Percebendo o plano da 3ª columna (agora 2ª) que era abrir caminho para o Passo da Patria, o coronel Paranhos, valentemente secundado pelo coronel Barros Vasconcellos, luctando com banhados, forças desiguaes, oppoz-lhe a mais ousada, a mais heroica resistencia, impedindo que lograsse o seu fim. As nove horas da manhã todo o vasto acampamento de Tujuty estrugia de fusilaria e metralha. Desde a nossa extrema esquorda (Lagôa Pires) até os Palmares (extrema direita) linhas internas, reducto, tudo vomitava fogo e morte.

Parecia um cyclone soprando a desgraça.

Mais carregava este quadro o incendio que devorava os acampamentos por onde tinham passado os nefarios soldados de Lopez. Foi ao presenciar este quadro horroroso — vendo incendiados os acampamentos dos exercitos de sua Patria, chegar ao quartel general de Lopez seus compatriotas como prisioneiros, tudo indicando a victoria do inimigo do Brazil, que, tomado de dôr, ás 10 horas da manhã desse dia, finou-se o coronel Carneiro de Campos, prisioneiro ao declarar-se a guerra, levando para a eternidade a profunda tristeza pela derrota de sua Patria. Como lhe foi cruel a sorte! Depois de tantos trabalhos, privações, miserias e castigos que soffreu, nem ao menos sobreviveu para ver rehabilitada a terra do seu berço.

Lopez, que, como já vimos, assistia ao drama dos campos de Jatapy-Corá, para melhor garantir o

sucesso do seo audacioso plano, mandou atacar as nossas avançadas do centro e esquerda, ou para abrir caminho, ou, pelo menos, impedir que desses pontos sahisse tropa em socorro dos atacados. As nossas baterias de vanguarda e os batalhões que estavam nas linhas, ao mando do coronel Luiz Maranhão, repelliram-n'ò brava e galhardamente.

A 1ª e 2ª columna inimiga, agora formando uma só, entrou pelo nosso enorme commercio. Todo o nosso pequeno exercito estava nas trincheiras. Reuniu-se aos defensores um contingente do 28º de voluntarios, com o seu digno commandante á frente. Os capitães Francisco José Teixeira Junior e Mourão Pinheiro, do 1º batalhão de artilharia, presos na guarda do exercito, apresentaram-se para combater, e mais uma vez confirmaram a bravura que os celebrizou. Para o mesmo fim apresentaram-se ao commandante do 36º de voluntarios os briosos capitães do 48º João Cancio da Silva, do 43º José Noltenio Tolentino Alvares e o tenente do 37º, Pedro José Pinto, que se portaram galhardamente.

Soldados famintos, os do despota do Paraguay, acharam farto saque, e, perdendo a formatura e a disciplina entregaram-se á desenfreada pilhagem e embriaguez. Toda a nossa artilharia assestada no reduto convergia, para aquelles montões de soldados desorganizados, seus mortiferos tiros. Foi uma matança medonha. A artilharia fazia pilhas de mortos. Com muita difficuldade conseguiram os chefes paraguayos



transpor o commercio para nos trazer o ataque. Quando enfrentaram connosco estavam seriamente dizimados e não tinham nem a mesma firmeza, nem a mesma audacia. Entretanto quem lançasse um golpe de vista sobre os atacantes e atacados, não hesitaria um momento em afirmar que a victoria caberia áquelles. Sem suspeitar do valor dos nossos companheiros, o exame, porém, das forças assaltantes e assaltadas, a impossibilidade de nos vir auxilio do Potrero Pires, em cujas linhas troava o canhão e explodia a fusilaria, vendo cortadas as forças do coronel Paranhos, nos fez atravessar o espirito a dolorosa impressão que iamos todos, dando as mais assignaladas provas de bravura e patriotismo, ser esmagados, aniquilados. Foi neste momento, que estava prestes a derramar-se sobre nós, poucos combatentes, toda a columna inimiga (1ª e 2ª formando uma só, seis mil homens) que ordenamos ao capitão do nosso batalhão (36º de voluntarios) Feliciano Antonio Pimentel, que ainda vive na Bahia, que retirasse da nossa barraca a gloriosa bandeira que para este batalhão bordaram as senhoras e meninas maranhenses, e lh'a offereceram ao marchar para á guerra, e a fosse depositar em um navio da nossa esquadra, então fundeado na Lagõa Pires. Queria salvar ao menos aquelle penhor de tanta valia e gratas recordações. A rapidez do ataque impedio que fosse cumprida a ordem. Quando a columna inimiga crescia, inchava para arrebentar sobre o reducto;

quando todos nós porfiavamos em occupar os postos mais arriscados e mortiferos; quando a todos parecia que se ia travar o ultimo e desesperado esforço; quando viamos todo o nosso acampamento devastado, incendiado; quando o momento tinha tanto de solenne como de imponente, um ousado official paraguay do famoso 40° batalhão, destacou-se e, com a bandeira da sua patria desfraldada, voando para o parapeito das nossas trincheiras, tentou fincal-a ao grito de « Viva a Republica do Paraguay »; das nossas fileiras tambem destacou-se um soldado, um negro, por inspiração propria, com os olhos fuzilando relampagos, espumando, semblante sinistro e feroz. Não repercutira todo aquelle grito, porque o soldado brasileiro, já em cima do parapeito, travou com o official, lucta que produzio a fascinação da visão e durou o tempo que corre entre o fuzil e o raio. Fulminado, o paraguay tombou, e quando resvalava para o fosso, o nosso bravo, arrancando-lhe das mãos a bandeira, pretendeu entregal-a aos bravos da sua patria. Não pôde completar o seu heroismo, porque as descargas, como que suspensas por aquelle spectaculo, romperem, attingiram-n'ó, e, varado, fulminado, cahio na mesma vala, onde jazia o outro heróe. A bandeira beijou a terra envolvendo nas suas dobras, amortalhando aquelles dois bravos sepultados na mesma vala! Ficaram ali, para sempre ignorados, talvez, dois heróes para os quaes as respectivas patrias não tiveram nem a menção dos seus nomes. Possa eu

salvar aqui o nome de nosso heróe — Martinho José Ramos, soldado do corpo de pontoneiros (\*). Quando o momento era angustioso, decisivo, quando se iam apunhalar tantos valentes, surge, chega o bravo coronel Fernando Machado. Conduzia os batalhões 37° e 43° de voluntarios e o corpo de pontoneiros. Nem Grouchy, tão surdo aos rogos de Napoleão, chegaria tão á tempo.

\*  
\*  
\*

O coronel Fernando Machado era um dos mais distinctos officiaes do exercito brasileiro. Á indomita bravura reunia grandes talentos militares. Annunciava o seu engenho, tantas vezes comprovado, do já famoso coronel, um completo general. Por muitas temeridades que não raras vezes praticou, um anno depois, em Itororó, cahio fulminado por ferro inimigo. Este soccorro não esperado produziu effeitos contrarios: no nosso exercito o enthusiasmo, alegria; no do inimigo verdadeira conturbação, que mais se augmentou quando esta tropa, fresca, descansada, fez

(\*) O episodio, o heroismo narrado vi-o eu ao lado do Visconde de Porto-Alegre a 10 metros de distancia. Vejo-o hoje como o vi então. Acabada a peleja, esforcei-me para saber o nome do nosso heróe. Nunca o conseguí.

Tudo quanto colhi, foi que pertencia a um contingente do corpo de pontoneiros, destacado ao memoravel dia no reducto central.

Este meu modesto trabalho, escripto ha annos e publicado algures, não referia o nome do nome bravo. Lendo, porém, o interessante trabalho do illustrado capitão Dr. Leopoldo de Bittencourt, publicado na *Revista do Exercito Brasileiro*, que me foi gentilmente offerecida, encontrei o nome que ha tantos annos buscava. Conservei a minha narração com a alteração apenas da menção do nome do nosso heroico compatriota.



uma mortífera descarga sobre suas linhas. Este, que já se achava quasi na contra-escarpa das nossas trincheiras, abandonou-a e recuou. Antes que se compozesse, Fernando Machado, de accordo com Porto-Alegre, mandou sahir toda a infantaria de nossas trincheiras, e fomos accomettel-o a ferro branco. Callou-se a nossa artilharia do reducto para dar lugar a infantaria praticar prodigios de valor. Cahem mortos Cactano de Araujo, official de muito valor, commandante do 43° de voluntarios e o major José Maria, commandante dos pontoneiros. Fernando Machado, pôde dizer-se, os substituiu. A lucta corria encarniçada e desesperada. A nossa infantaria fazia cargas successivas. O centro da linha inimiga fendeu-se. Nova carga nossa abriu-a.

Separada a força inimiga, mais facil foi batel-a. Um trôço das forças inimigas recuou pela direita em direcção do Mangrullo argentino. O 42° de voluntarios, o 43° dito e as reliquias do 41° levam-n'o de vencida. Outro trôço buscou a retirada pela planicie em frente do reducto central. O 36°, o 37° dito, reliquias do 28° e 46° de voluntarios, o vão destroçando. Porto-Alegre estava entre os seus valentes, impo-nente, soberbo. Os seus uniformes, rasgados por balas, mostraram como tinha afrontado a morte. Inclinando-se um sobre o outro, os dois trôços inimigos, uniram-se e pretenderam resistir na planicie do acampamento da brigada Paranhos. Baldado esforço. Os batalhões de voluntarios 36°, 37°, 42°, 43° e

os diversos contingentes, repellem-n'o, destroçam-n'o. Matam o segundo cavallo que montava o commandante do 36° (Cunha Junior). A retirada inimiga faz-se em desordem. Os officiaes paraguayos fazem desesperados esforços para manterem compostura. Contra esse empenho vale mais o defeito de todo soldado do Prata, assim como é ousado na aggressão, é pusilanime na fuga; e, uma vez dando as costas não mais faz frente. O destrôço é completo. Acozzamol-o, batemol-o e o levamos até muito longe das nossas trincheiras. Reivindicamos uma á uma as posições que haviamos perdido.

Aos grandes triumphos, á esplendida victoria que alcançavamos no centro, o coronel Paranhos juntava outros iguaes, obtidos na direita — batendo e destroçando a terceira columna. Mais rapida era a retirada do inimigo pela approximação das forças que, sob o commando do general Victorino, de Tujucucê, em nosso auxilio, mandava o Marquez de Caxias.

Si mais cedo tivesse chegado essa força, dos valentes soldados que Lopez atirou sobre nós, nem um só teria voltado para dar-lhe noticia do seu tremendo desastre. Um ligeiro tiroteio na direita nos veio despertar a attenção, á nós que já estavamos fóra das trincheiras. em perseguição do inimigo, pelo que o coronel Fernando Machado, ordenou aos commandantes do 42° e 36° que fizessem um movimento sobre aquelle ponto. Eram os bravos do coronel Paranhos, dirigidos ahí pelo coronel Barros e Vasconcellos, que tambem perseguiam os fugitivos paragua-

LI  
ZE  
TRA

yos. Foi quando fomos dolorosamente surpreendidos com a enorme desgraça succedida ao 4º batalhão de artilharia á pé — que fôra feito prisioneiro — desde o commandante até o ultimo soldado!! E com elles o canhão 32 Wunthuort, raiado, que em poder do inimigo tantos males nos fez.



Profundo desgosto percorreu, contaminou todo o exercito brasileiro. Nem a grande victoria que vinhamos de alcançar supitou tão justa dôr. Official de superior talento, bravo, o commandante do 4º, major Cunha Mattos, com uma officialidade distincta, entre ella officiaes de intelligencia superior, batalhão aguerrido, facto raro, unico mesmo na especie, tudo concorria para legitimar o nosso justo sentimento. Esta infelicidade, aliás commum na guerra, a cujas contingencias estão expostos os melhores capitães, seria uma mancha, si não tivesse plena explicação como vai ficar evidente, nesta narração. Fernando Machado, o author destas linhas, o commandante do 42º e muitos outros officiaes, examinamos o reducto, as disposições dos carros—manchegos, cheios de munições, a ausencia de cadaveres, o sólo; e depois, Fernando Machado externou o seu juizo por estas palavras: — « Aqui houve tudo, menos lucta ».

Mais robustecia este juizo o facto de ser o commandante do 4º batalhão de artilharia, que tambem o era do reducto, official distincto, valente, habil,



experimentado, e que tantos exemplos de intelligencia e bravura deu antes e depois.

Mas, indagará a historia, como então foi prisioneiro um batalhão inteiro, com todo o seu pessoal, com um canhão de 32, raiado? Seria vencido na lucta? Não, não luctou. É facil responder á indagação, e a resposta, se alguém compromette, jámais será ao official brasileiro. Occupando um reducto artilhado, o 4º batalhão desempenhava a funcção do que na guerra se chama « artilharia de posição »,— isto é, do seu posto, bombardear ou metralhar o inimigo. Não tinha a missão de guardar o campo, não fazia o serviço de avançadas. Essa missão estava confiada na frente á linha e piquete argentinos (correntino) que devia, dado o caso de sentir o inimigo, disparar tiros, que seriam o signal, e retirar-se para que então e *só então* o canhão metralhasse e a tropa fuzilasse. Os tiros não foram dados. O 4º batalhão não teve aviso, signal algum. Como podia, pois, funcionar a tropa e o canhão do reducto? Quando as sentinellas do reducto bradaram armas e todos correram a seus postos, quando o commandante ordenou — fogo — uma columna de quatro mil homens, aproveitando-se das sinuosidades do terreno, escuridão e deleixo das linhas (argentinas), os esmagou, abafou e prendeu. Foi assim, por um concurso de circumstancias explicaveis na guerra, mas em todo o caso, extraordinarias, que pela primeira vez tantos filhos do livre Brasil ficavam captivos do tyranno dictador

do Paraguay. Á uma hora da tarde cessara o fogo em todas as nossas linhas, em todo o exercito, e aos seus acampamentos se recolhiam os valentes que mais do que nunca tinham dado muitas provas de abnegação e patriotismo.

\* \* \*

A cavallaria inimiga pouco funcionou por que foi encarregada de conduzir o canhão 32 Whuntuort, e escoltar o 4º batalhão, todo feito prisioneiro. Acossado pelas nossas forças, o inimigo abandonou o canhão em um banhado entre as suas e as nossas linhas, ficando, porém, muito mais perto das suas trincheiras e quasi na terra firme, como pessoalmente verificou quem estas linhas escreve.

O general Andréa, commandante geral de artilharia e o coronel Gama ficaram encarregados de fazer retirar-o para nosso acampamento.

Não tendo sido possível, no resto do dia, vencer as difficuldades, attento o cansaço de toda nossa tropa, como das parelhas de artilharia, extenuadas todas, o 27º corpo de voluntarios, commandante major Joaquim Ferreira de Assumpção, que tinha vindo com o general Victorino, foi posto á disposição daquelles chefes para guardarem o canhão. Além desta força seis bocas de fogo do 2º provisório (do commando do coronel Gama) foram assestadas sobre o canhão. Comparecendo quem isto escreve, ás oito horas da noite no logar onde estava o co-

ronel Gama e as nossas forças, (que era justamente debaixo do reducto *S. Martin*) com o coronel Barros Vasconcellos, que fôra detalhado para general do dia, verificamos o que fica referido. Á uma observação nossa redarguiu o coronel Gama: — « Ao menor ruído, faço tudo isto despejar fogo. » Retiramo-nos, nós e o coronel Barros Vasconcellos. A noite correu calma em todo Exército. Quando amanheceu o canhão não estava onde ficára. O inimigo o tinha arrebatado. Não teria sido muito mais seguro que as nossas forças ficassem, não aquem do banhado, mas no proprio local onde estava o canhão? Foi esta a observação que fizemos ao coronel Gama. Se o facto pode, porém, causar estranhesa, delle não se admirará quem viu e conheceu a topographia do terreno.

O inimigo, aproveitando-se de estar o canhão muito mais para seu lado, quasi na terra firme, onde já tinha montado o tronco, não tendo que luctar com banhados, mandou dous homens (informação do Resquin) amarral-o com grossos e extensos tirantes que se iam prender em uma carreta, tirada por 6 ou 8 parellhas, e assim arrastou o canhão, que, galgando todo a terra firme, escorregou sobre o terreno plano, todo bastamente juncado de macéga, sem fazer o menor ruído.

Os dois dignos officiaes requereram conselho de guerra e plenamente se justificaram. O coronel Gama é hoje general e barão e o major Assumpção reformou-se mais tarde por outros motivos.



A jornada de 3 de Novembro de 1867 foi uma das mais importantes das que se feriram na sempre memoravel campanha do Paraguay. Foi a unica, talvez, em que combatemos com notavel inferioridade numerica. Se o ousado plano de Lopez tivesse vingado não é licito aventurar de que modo teria mudado a face da guerra.

Releva observar que batido, derrotado o 2º corpo de exercito, os que escapassem do ferro inimigo, achariam a morte nas profundas aguas do Paraná. Seria o sacrificio dessa hoste valente; mas o que era peor na guerra, e só nas contingencias infernaes da guerra, é que com esse sacrificio — perdiamos a nossa base de operações, os nossos depositos. Lopez, de posse della, onde encontrava todos os recursos, fartos e suppridos depositos de tudo, absolutamente de tudo, munições de bocca e guerra, roupa, cavallhada, boiada, navios, vapores e até muito dinheiro, reconstruiria o seu exercito. E á que emergências, a que difficuldades não ficariam expostos os exercitos allindos, internados, sem recursos, sem meios, sem ter o que comer, nem com que fazer a guerra?

Que face tomaria a campanha? A que novos sacrificios não seria o Brasil obrigado? Não teria elle, senhor da sorte dos nossos exercitos, imposto a paz com todas as vantagens e honras de vencedor? Não viria esta tremenda derrota aggravar a propria situação interna e governamental do Paiz?

Não se dizia que o monarcha preferia a abdi-

cação á paz imposta por Lopez? Onde mais a nossa supremacia de potencia de primeira ordem? Sem nos encarregar das respostas, affirmamos que á bravura, ao patriotismo do Visconde de Porto-Alegre e do seu valoroso exercito deve o Brasil um dos mais brillhantes feitos d'armas, uma das mais bellas paginas da historia escripta com o sangue de seus filhos naquella tragica guerra. Entretanto essa gloriosa epopéa, por motivos que a politica ou odio pessoal ditou, não mereceu nem simples referencia do general chefe dos exercitos do Brasil, e passa quasi esquecida, apenas recordada pelos que tiveram a rara fortuna de nella figurar e escapar. Acima do despeito, da paixão humana para sereno o juizo da historia, que ha de burilar em paginas estremecidas de fervor e entusiasmo, homonagem á heroica defeza de Tujuty em 3 de Novembro de 1867.



Testemunha ocular, parte activa nos combates, com perfeito conhecimento, tanto da tropa, como do campo, minuciosamente informado pelo coronel Paranhos, com quem tive a honra de privar, tendo percorrido todo o theatro da acção, conversado largamente com Resquin, de quem tenho apontamentos, sem prevençãõ ou paixãõ, escrevo o meu humilde nome por baixo destas linhas, não por vaidade, mas já como um preito aos meus companheiros, já para assumir a responsabilidade que dellas possa derivar.

F. M. DA CUNHA JUNIOR.

## EPISODIO

Quando o inimigo se apoderava do acampamento da brigada Paranhos, pelas 6 horas da manhã, uma vivandeira fugio espavorida. E, ella que se achava no seu estado interessante bem adiantado, teve, tomada de pavor, na carreira vertiginosa que levava, o seu feliz successo. Tudo cedendo ao terror, não ouviu sequer o grande poder da maternidade. Abandonou no campo o fructo de suas entranhas. Pois bem. No proprio local onde foi atirada a criança pelajaram quatro mil homens; a artilharia derramou metralha como as nuvens derramam chuva; a fuzilaria alastrou o solo; e lucta tremenda, fuzilaria, metralha, tudo respeitou a criança.

Quando, terminada a batalha, se recolhiam os nossos feridos e procedia-se ao enterramento, no meio dessa cousa medonha, terrivel, que se chama — Campo de batalha, — foi encontrada, envolvida em areia, quasi cega e suffocada a criança!! Restituida á sua mãe foi mais tarde baptisada com o nome de José Osorio da Victoria; mas os soldados, na sua linguagem pittoresca, o chamavam « o filho do fogo ». Quando terminou a guerra a criança tinha dous annos e tanto.

Hoje não sei se vive.

---





LI

ZE

TRA







LI

ZF

TRA





LI  
ZF  
TRA





LI  
ZE  
TRA







LI  
ZF  
TRA





I  
E  
RA



